

A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA RETRATADA EM UM JORNAL DE PERNAMBUCO

Regiane Aparecida da Silva Coelho e Oliveira¹
Isabella Martelleto Teixeira de Paula²
Jéssica de Alencar Ribeiro³
Felícia Augusta de Lima Vila Nova⁴
Susanne Pinheiro Costa e Silva⁵

RESUMO

A qualidade de vida (QV) é um conceito subjetivo que abrange uma gama de aspectos, como estado de saúde e suporte social. O objetivo deste estudo foi identificar como a mídia de um jornal de Pernambuco (PE) retrata a QV do idoso. Para tanto, foram analisadas 24 matérias veiculadas entre setembro/2017 e abril/2019. A análise textual foi feita utilizando-se o *software* IRAMUTEQ, sendo exposta por meio do dendrograma. Foram observadas cinco classes de palavras: Crescimento da população idosa (23,1%), Formação para o cuidado qualificado ao idoso (21,7%), O idoso e a sociedade (20,9%), Atividade Física para o envelhecer com qualidade (18,8%) e Problemas de Saúde e dependência do idoso (15,6%). Apenas uma delas (classe 2) tratava realmente do tema em sua relação direta com a saúde. Os problemas de saúde no envelhecimento destacaram-se por estarem diretamente ligadas às doenças prevalentes em idosos. Urge que a mídia possa exercer seu papel social informativo para atuar de forma a educar a população para que tenham hábitos saudáveis durante toda a vida, resultando num envelhecer de qualidade.

Palavras-chave: Idoso, Saúde, Envelhecimento, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é comum a todos os seres vivos e sofre influência genética, ambiental, social e psicoemocional (SILVA et al 2019). É considerado um processo dinâmico e progressivo, que altera características morfológicas, funcionais e bioquímicas, reduzindo a homeostática funcional orgânica (DA SILVA; TOMAZ, 2019). Entretanto, envelhecer não é resultado exclusivo do acúmulo cronológico de anos vividos e, por isso, a perspectiva sobre o envelhecimento é insegura, pois depende de multifatores extrínsecos e intrínsecos vividos em todas as fases do indivíduo (FERREIRA et al., 2019).

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA contatosregiane@gmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA bebelamartelleto1@gmail.com

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA, jessicalencar8@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA, felicia_augusta@hotmail.com;

⁵Doutora em Psicologia. Docente do Mestrado Profissional em Gerontologia e do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba - UFPA, susanne.pc@gmail.com.

A ampliação do tempo de vida está diretamente atrelada à melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, possibilitado pelo avanço da ciência e tecnologia, especialmente no que tange à prevenção e cura de doenças, corroborando, assim, para o crescimento do número de idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se pessoa idosa aquele que tem idade igual ou superior a 60 anos em países em desenvolvimento e, em países desenvolvidos, idade maior ou igual a 65 anos (VERAS, 2009; MENEZES et al., 2018).

No Brasil, o número de pessoas idosas cresceu 18% em cinco anos e superou os 30 milhões em 2017. A expectativa é de que no ano de 2031, o número de idosos (43,2 milhões) vai superar pela primeira vez o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos (PINTO; COELHO-JÚNIOR; CARRETEIRO, 2019). Entretanto, O envelhecimento da população, por si só, não basta. É importante que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida, dando sentido para tal feito (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Por ser algo bastante subjetivo, a OMS profere qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valor com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998; FARIAS, 2019). O conceito de qualidade de vida pode ser considerado multidimensional segundo uma abordagem geral ou holística (FERREIRA et al., 2017). Assim sendo, a QV da pessoa idosa precisa ser observada, analisada e garantida de forma positiva possibilitando, assim, a promoção do envelhecimento saudável (MARTINEZ, 2017; FERNANDES; MARTINS, 2018).

O idoso tem particularidades conhecidas, já que possui mais doenças crônicas e fragilidades que pessoas mais jovens, implicando em maior custo e menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que de forma saudável, envolve alguma perda funcional, o que denota que o cuidado ao idoso deve ser estruturado de forma diferente da realizada para adultos jovens (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Desse modo, o destaque para o diálogo sobre a QV dos idosos torna-se cada vez mais relevante, não só para a equipe multiprofissional, mas também para a própria autopercepção do idoso como um ser social (CONFORTIN et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2016).

O aumento da expectativa de vida e longevidade na terceira idade pode trazer novos significados para a velhice, devendo-se adotar um estilo de vida adequado para uma velhice ativa e saudável, possibilitando que se viva com qualidade. Para tanto, há um mercado de

produtos e serviços que reforçam a responsabilidade individual pela saúde e a possibilidade de se manter jovem seguindo determinados preceitos. Mesmo assim, o que se vê na mídia não contempla os vários tipos de velhice (COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018).

A mídia digital pode (e deve) exercer papel fundamental, especialmente por ser um meio de comunicação viável para a divulgação de informações sobre a promoção e manutenção da QV da pessoa idosa (SKURA; VELHO; FRANCISCO, 2013). A prioridade do individual sobre o coletivo ainda se apresenta nesta de forma pouco interessada na promoção da saúde e, portanto, distante do entendimento de que ela também é um bem coletivo (COSTA; SANTOS; BROTAS, 2018).

Neste contexto, promover o envelhecimento com qualidade de vida torna-se grande desafio, o que requer que estratégias capazes de modificar comportamentos para esse fim sejam traçadas (FERREIRA et al., 2017).

Ao entender-se que as Representações Sociais influenciam as práticas de vida decidiu-se respaldar o estudo na perspectiva da Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. Nos últimos anos, estudos em Representações Sociais têm crescido de maneira significativa no campo da saúde. Credita-se a este referencial teórico-metodológico o desenvolvimento de pesquisas que vão além do modelo mecanicista, com mais flexibilidade e fidelidade à realidade (SILVA; MENANDRO, 2013).

Destarte, objetivou-se compreender as representações de qualidade de vida do idoso retratadas por um jornal de grande circulação no estado de Pernambuco-PE, Brasil. Espera-se contribuir para a construção de um olhar atento às necessidades do idoso veiculadas pela mídia, especialmente no que tange à melhoria da qualidade de vida deste grupo etário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. O corpus para análise foi construído com base em matérias a respeito da temática qualidade de vida do idoso, publicadas no Jornal Diário de Pernambuco, que tem grande circulação no referido estado.

Utilizou-se a busca sistemática ao acervo digital do jornal considerando as seguintes expressões-chave: “idoso”, “idoso saudável”, “melhor idade” e “qualidade de vida do idoso”. Foram selecionadas apenas reportagens ou notas em colunas, publicadas no período de

setembro de 2017 a abril de 2019, que se tratavam exclusivamente do tema e disponibilizadas online integralmente.

Excluíram-se as matérias que não atendiam a estes critérios, resultando em 28 matérias. Destas, foram selecionadas 24 publicações por tratarem do assunto em questão. As notícias foram lidas e sistematizadas pelos pesquisadores em um bloco de notas do Windows para a confecção do banco de dados que daria origem ao *corpus*.

Para uso das informações e tratamento dos dados, selecionou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que avalia os conteúdos textuais, organizando e resumizando os elementos considerados expressivos em um dendrograma, resultado da classificação hierárquica descendente (CHD) dos grupos de palavras. A escolha dessa ferramenta deveu-se a sua rigidez estatística para conclusões de análises lexicais e por não ser um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los. Portanto, não conclui a análise, já que a interpretação é essencial e de responsabilidade do pesquisador (DE OLIVEIRA SALVADOR et al., 2019; GALENO et al., 2018).

O relatório gerado pelo IRaMuTeQ classificou como relevante 79,53% do material. Para garantir a estabilidade dos resultados, é aceitável a classificação de, pelo menos, 70% das unidades de texto. O processo de agrupamento de palavras será apresentado pela Classificação Hierárquica Descendente, que organiza classes de palavras no *corpus* sob análise, possibilitando a identificação das palavras-chave (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Em seguida, prossegui-se com a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), composta por três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que possibilitou a inferência e interpretação destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam que a qualidade de vida da pessoa idosa na mídia em que ocorreu a coleta de dados, o Jornal Diário de Pernambuco, parece ser plural, heterogênea e envolve categorias relacionadas ao crescimento da população idosa, capacitação profissional para o cuidado com o idoso, a relação entre este e a sociedade, problemas de saúde, dependência e benefícios da atividade física para o envelhecimento saudável e manutenção/melhoria da qualidade de vida.

Realizou-se a análise das notícias que, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), estão expostas em cinco classes através da fig. 1. A classe mais prevalente foi a 4, Crescimento da População Idosa (23,1%), seguida pela classe 1, Formação para o Cuidado Qualificado ao Idoso (21,7%); classe 3, O idoso e a sociedade (20,9%) e classe 2, Atividades Físicas para o Envelhecer com qualidade (18,7%). A classe com menor material foi a 5, denominada Problemas de Saúde e dependência do Idoso (15,6%).

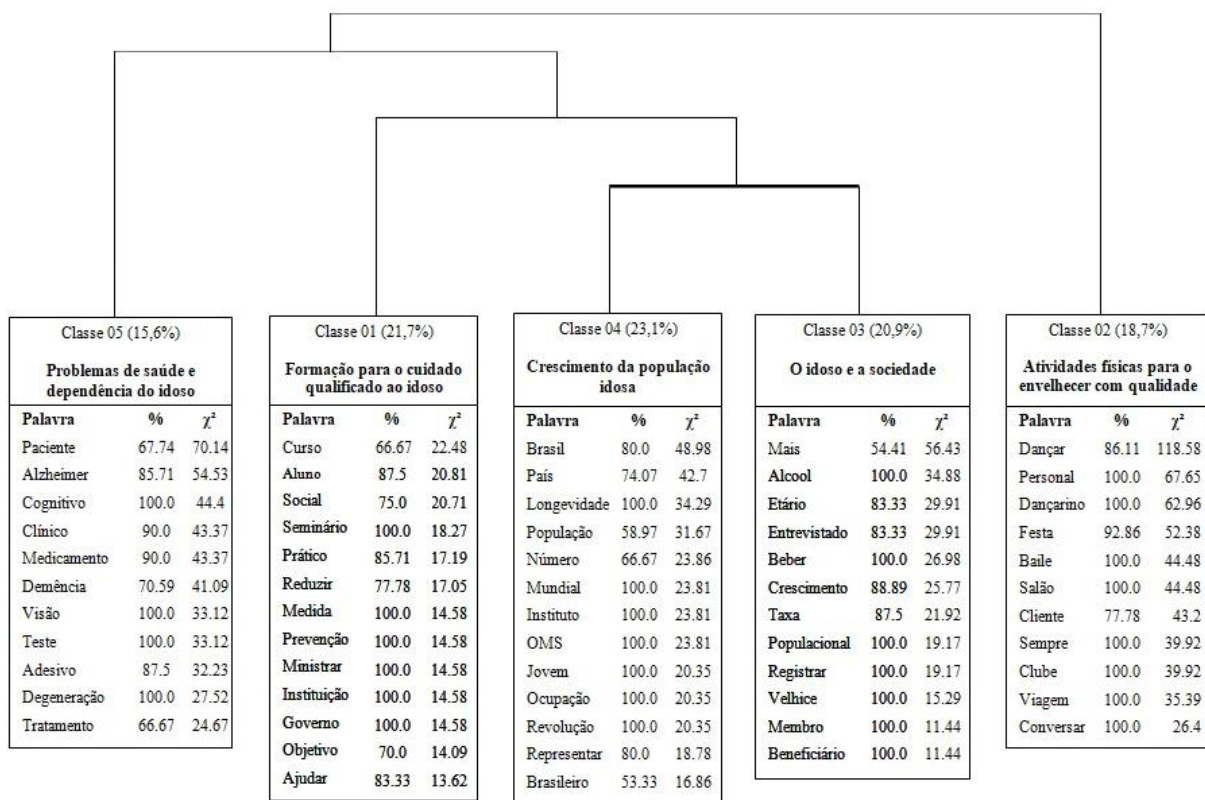


Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente com as partições do corpus da pesquisa. 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao compreender as representações expressas nas classes formadas a partir do corpus de análise, percebeu-se que retratam os sentidos do envelhecimento noticiado pela mídia, com pouco enfoque para a qualidade de vida, no sentido desta em sua relação com a saúde. As reportagens acabam por esclarecer questões acerca de problemas decorrentes do envelhecimento, o que de certo modo é de se esperar com o passar da idade, bem como o crescimento da população idosa no Brasil, que traz a necessidade de um cuidado mais apurado por parte de profissionais de saúde.

Na classe 05, que discorre sobre os problemas de Saúdes decorrentes do envelhecimento, que muitas vezes acabam por limitar as atividades do idoso e o colocam numa relação de dependência, estas representações foram expressas através de termos que se correlacionam com doenças crônicas e o que é decorrente dessa condição. As palavras que se evidenciam nessa classe são “paciente”, “alzheimer”, “cognitivo”, “clínico” e “medicamento”, entre outras.

Estudos atestam que a presença de doença crônica é comumente observada em pessoas idosas (FARIAS, 2019; GAVASSO; BELTRAME, 2017). O Alzheimer, muitas vezes, é confundido com sequelas próprias da velhice, o que interfere no diagnóstico precoce e convívio familiar (BERNARDO; RAYMUNDO, 2018). Para Grden et al. (2017), o conhecimento sobre as morbidades crônicas que afetam a pessoa idosa é uma das ferramentas para subsidiar as ações dos serviços de saúde, além de ser útil também para quem vivencia tal período, seja por ser idosos ou mesmo familiar ou cuidador, uma vez que a preservação da independência traz melhoria das condições de vida dessa população.

Adiante, alguns recortes das reportagens que podem exemplificar o que foi percebido estão expostos.

“O alzheimer é uma doença neurodegenerativa; pacientes portadores tem funções de memórias prejudicadas, além da atenção, orientação e linguagem, o que gera graves consequências para a qualidade de vida dos mesmos” (texto 015).

“Minha mãe perdeu a visão por causa do diabetes e teve alzheimer e parkinson. Meu irmão mora fora, em São Paulo, e eu e minha irmã trabalhamos o dia inteiro” (texto 03).

“Os pacientes com alzheimer podem tomar mais medicamentos ou menos do que aqueles que estão prescritos devido ao esquecimento, diz nota do Ministério da Saúde” (texto 015).

Percebe-se no recorte do texto 03 declaração de múltiplas doenças crônicas em um indivíduo idoso, com conseqüente dependência de um profissional cuidador, como percebido por outros estudos (MENEZES et al., 2018; FERREIRA et al., 2019). Pesquisa realizada em município brasileiro demonstrou que as maiores frequências de multimorbidade ocorriam entre indivíduos idosos (AMARAL et al., 2018).

Na classe 1, que demonstra as notícias acerca da necessidade de formação profissional para cuidar do idoso, estas abordavam o crescimento da informação no que diz respeito a este cuidado, além de informar como necessidades dessa população podem ser supridas. Devido ao aumento progressivo do número de idosos, a de se esperar que haja maior qualificação no que tange ao tema, o que pode possibilitar uma atenção diferenciada e de qualidade. As

palavras que mais se destacaram foram “curso”, “aluno”, “social”, “seminário”, “prático” e “reduzir”.

“Além disso, mobilizam docentes, técnicos, voluntários externos à instituição e alunos de graduação e pós-graduação para a realização de cursos e outras atividades dirigidas para o segmento idoso” (texto 03).

“O seminário tem o objetivo de elucidar a importância de qualificar as informações acerca do processo de envelhecimento, bem como a importância da preparação das pessoas para tal” (texto 04).

“Embora o cuidador não possa realizar procedimentos invasivos, como aplicar injeções, a parte de saúde é incluída no curso, e precisa dar conta das questões de saúde e emocionais; trabalha para que o idoso seja inserido no contexto social com atividades que ele gosta” (texto 03).

Observa-se nos trechos citados que o discurso corrobora com a necessidade de qualificar profissionais para atuarem no cuidado ao idoso, pois o crescimento da procura por cuidador de idosos é algo real, que acompanha o aumento do número da população idosa (NASCIMENTO; GATTI; BANA, 2019). Godoy e Adami (2019) relacionam a qualidade de vida a preservação da individualidade no meio em que vive o idoso, algo que muitas vezes não ocorre pelo próprio desconhecimento disso como um fator benéfico.

Para colocar em prática as ações necessárias para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, é preciso repensar o cuidado ao idoso, com foco nesse indivíduo e em suas particularidades. Esta ação trará benefícios para idosos, como também qualidade e sustentabilidade ao sistema de saúde brasileiro, denotando que urge investir nesse pilar (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O destaque sobre a qualidade de vida do idoso foi representada com maior ênfase na classe 4, que trata sobre o crescimento da população idosa, destacando as palavras “Brasil”, “país”, “longevidade”, “população”, “número”. Demonstra-se a importância da implementação de políticas públicas e estratégias que estimulem o envelhecimento saudável, como mostra os trechos de matérias a seguir:

“Em um país que vê crescer rapidamente a população de idosos, é fundamental desenvolver políticas e estratégias para garantir um envelhecimento com qualidade de vida, acesso à saúde e dignidade” (texto 20).

“O Brasil será cada vez mais dos idosos e menos dos jovens. Estamos vivendo o que chamamos de revolução da longevidade. É importante desenvolvermos respostas a essa questão desde já!” (texto 18).

“O Ministério da Saúde disse em nota que tem investido em ações de promoção à saúde e na qualificação de profissionais para atender aos idosos que, segundo a pasta, vai representar 20% da população em 2030” (texto 27).

Esta classe admite questões mais informativas acerca do envelhecimento, fenômeno mundial, mas que ainda parece desconhecido para muitos. Alguns estudos têm percebido que as pessoas atribuem significados diversos ao tema, abrangendo questões relevantes para a atenção à saúde do idoso (VALER et al., 2015; PEDRAZA et al., 2018).

Na classe O idoso e a Sociedade foram expostas através das matérias representações que abordam os problemas enfrentados pelo idoso quanto à ausência de saúde e convívio social prejudicado (MENEZES et al., 2018). Destacaram-se as palavras “mais”, “álcool”, “etário” “entrevistado”, “beber”. Evidenciaram-se a temática sobre o etilismo, doenças crônicas, desigualdade social e preconceito, conforme legitimam os seguintes trechos:

“O levantamento mostrou que quase 30% dos idosos sofrem com duas ou mais doenças crônicas” (texto 017).

“As diferenças econômicas, segundo eles, refletem diretamente na qualidade de vida dessas pessoas.” (texto 022).

“O envelhecimento do brasileiro é muito desigual, observa o pesquisador. Os estudos revelam que, por exemplo, os idosos mais pobres são aqueles com escolaridades mais baixas, que apresentam indicadores piores na saúde bucal e praticam menos atividades físicas de forma regular” (texto 012).

“Ainda é comum os olhos da sociedade se voltarem para a velhice com preconceitos e rótulos, que não representam mais tal parcela da sociedade” (texto 001).

Em conjunto, esses dados denotam que o Diário de Pernambuco reproduz o preconceito e o enfrentamento social que a pessoa idosa encara no dia a dia, contribuindo para que haja um levantamento de dados e possível intervenção por meio de políticas públicas e ações sociais comunitárias (CAVALCANTI et al., 2016).

O alinhamento do que tem sido divulgado nas pesquisas científicas, bem como a melhoria das práticas dos profissionais para se alinhar com o que é preconizado pelas políticas públicas de saúde resulta no maior incentivo à qualificação dos profissionais de saúde para o fortalecimento dos serviços (SCHENKER; COSTA, 2019), bem como contribui para a diminuição do preconceito da sociedade com a pessoa idosa.

Na que se refere à atividade física para o envelhecimento com qualidade, esta classe abordou as matérias sobre formas de manter o corpo em movimento através, principalmente, da dança e do lazer. Evidenciam-se os termos “dança”, “personal”, “festa”, “baile”, entre outros.

“Os idosos que dançam tem menos depressão e passam por mudanças de hábitos” (texto 019).

“As pessoas que dançam de duas a três vezes por semana tem os mesmos benefícios de quem pratica atividades físicas” (texto 010).

“Além da dança ter um papel importante para a elevação da autoestima das pessoas, algumas mulheres se sentem mais felizes” (texto 02).

“Os pacientes que dançam relatam melhorias na qualidade do sono, passam a ter mais cuidado com a alimentação e tem menos depressão, pois estão sempre em contato com outra pessoa, se divertindo” (texto 021).

A atividade física é uma das orientações mais divulgadas quando se diz respeito à qualidade de vida. No idoso, o exercício pode auxiliar na prevenção de problemas cardiovasculares e musculares, visto que com o aumentar da idade essas funções são enfraquecidas naturalmente (RODRIGUES et al., 2017). Além disso, contribui para o equilíbrio, melhora a autoestima e promove interação social (SILVA et al., 2019).

A dança destaca-se como uma boa opção para os idosos, pois parece reduzir angústias, medos e inseguranças, levando a um bem-estar físico, social e psicológico, influenciando diretamente na melhoria da qualidade de vida dessa população (SILVA; BERBEL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura por qualidade de vida é um dos maiores desafios na contemporaneidade. Parece ser uma busca contínua, com objetivo de longevidade e vida melhor. Porém, o envelhecimento é um processo natural do ser humano, onde há mudanças que se distinguem por alterações físicas, fisiológicas e comportamentais e também relacionadas ao aspecto mental, condicionando o indivíduo a diversas situações, podendo ir aos extremos da autonomia à dependência.

Os dados apresentados indicam que a representação da Qualidade de Vida do Idoso no Diário de Pernambuco é diverso e abrangente, permeado por assuntos associados ao crescimento da população idosa, a capacitação profissional para o cuidado com o idoso, a interação deste com a sociedade, os benefícios da atividade física e os problemas de saúde que podem ocorrer, bem como as suas consequências.

Observou-se entre as classes apresentadas que elas pouco se referem às formas de se chegar à velhice com qualidade, tendo a mídia um papel fundamental para o desenrolar de uma vida saudável e ativa, que culmine num envelhecer de qualidade, mantendo a independência e funcionalidade.

Contudo, percebeu-se a veiculação da importância da implementação de políticas públicas e estratégias que promovem o envelhecimento bem, que pode ser retratado na

capacitação profissional para o cuidado ao idoso, advertindo que tal público necessita de cuidados específicos e qualificados.

Assim, é necessário estar sensível às necessidades dos idosos e suas demandas, discutindo o papel da mídia no cenário da qualidade de vida dessa população no Brasil. Pelo seu papel social, a mídia é relevante para a conscientização geral, diminuição de preconceitos e propagação de melhorias alcançadas e/ou daquelas que ainda são necessárias para que se tenha acesso a serviços e saúde de qualidade em todas as etapas do ciclo da vida, que culminarão num envelhecer melhor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guimard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p:3077-3084, 2018.

BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Ambiente físico e social no processo de intervenção terapêutico ocupacional para idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 463-477, 2018.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAVALCANTI, Patrícia Barreto et al. A contribuição das equipes multiprofissionais para a visibilidade da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para os idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.13, n. 2, p. 143-156, 2016.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.31, n. 5, p:1049-1060, 2015.

COSTA, Márcia Cristina Rocha; SANTOS, Maria Ligia Rangel; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A saúde do idoso na televisão: prescrição de estilo de vida saudável. **Saúde em Debate** [online], v. 42, n. spe2, pp. 262-274, 2018.

DA SILVA, Maria Valdenize Melo; TOMAZ, Alecsandra Ferreira. Análise da qualidade de vida e capacidade funcional de idosos. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências**, v.18, n.28/29, p. 3-18, 2019.

DE OLIVEIRA SALVADOR, Pétala Tuani Candido et al. Uso do software iramuteq nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31 (supl), p. 1-9, 2018.

FARIAS, Rayane de Almeida et al. Síndrome da fragilidade e a qualidade de vida em idosas da comunidade. **Revista Nursing**, São Paulo, ano 2019, v. 22, ed. 251, p. 2010-2014, 2019.

FERNANDES, Solange Cristina da Silva; MARTINS, Maria do Rosário. Avaliação da qualidade de vida de idosos frequentadores de centros dia. **REVISTA UNINGÁ**, v. 39, n. 1, p. 31-41, 2018.

FERREIRA, Marcelle Esteves Reis et al. TREINAMENTO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 52-62, 2019.

FERREIRA, Marielle Cristina Gonçalves, et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 4, p. 840-847, 2017.

GALENO, Luciene Souza et al. O idoso na mídia do Distrito Federal: perdas e ganhos no envelhecimento. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 22-35, 2018.

GAVASSO, William César; BELTRAME, Vilma. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 399-409, 2017.

GODOY, Aline Rodrigues; ADAMI, Fernanda Scherer. Estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1-12, 2019.

GRDEN, Clóris Regina Blanski et al. Fatores associados à síndrome da fragilidade em mulheres idosas. **Rev Rene**, v.18, n. 5, p:695-701, 2017.

MARTINEZ, Renato. **O envelhecimento e a institucionalização em instituições de longa permanência**. 2017. 31f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdades Atibaia, Bacharelado em Psicologia, 2017.

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

NASCIMENTO, Lidiane Souza Trindade; GATTI, Ana Lúcia; BANA, Cesar Augusto. Cursos de cuidadores de idosos: a clientela, o conteúdo e a qualificação. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 41, n. 1, p. e46159, 2019.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3):923-933, 2018.

PINTO, Bruna de Oliveira Santos; COELHO-JÚNIOR, João Batista Lopes; CARRETEIRO, Teresa Cristina Othenio Cordeiro. APOSENTADORIA NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS HORIZONTES DA POPULAÇÃO PRODUTIVA. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, v. 5, n. 2, p. 20-30, 2019.

RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia et al. ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. 109-121, 2017.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Cienc. saúde colet.**, 24(4):1369-1380, 2019.

SKURA, Ivania; VELHO, Ana Paula Machado; FRANCISCO, Claudia Cristina Batistela. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 237-249, 2013.

SILVA, Juliana et al. ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: OS IDOSOS NOS PASSOS DA DANÇA DE SALÃO. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 6, n. 2, p. 43-57, 2019.

SILVA, Aline Felipe Gomes da; BERBEL, Andréa Marques. O benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e às atividades de vida diárias no idoso. **ABCS Health Sci.**, vol 40, n. 1, p:16-21, 2015.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2179-2188, 2013.

VALER, Daiany Borghetti et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro. Vol. 18, no. 4 (out./dez. 2015), p. 809-819, 2015.**

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.